

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A INTOXICAÇÕES EXÓGENA ACIDENTAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH ACCIDENTAL EXOGENOUS POISONING IN CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

Sarah Beatriz Marinho Sousa¹
Natália Abou Hala Nunes²
Dhonnell Oliveira da Silva³
Bruno Costa Silva⁴
Gustavo Ferreira Bena⁵
Maikon Chaves de Oliveira⁶
Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro⁷
Karla Vanessa Moraes Lima⁸
Francisco Alves Lima Junior⁹
Maria Karliane Arruda Fontenele¹⁰
Lucas Ribeiro Araujo¹¹
Josefa Fernanda Paulino da Rocha¹²
Késia Chaves da Silva¹³

RESUMO: As intoxicações exógenas acidentais em crianças representam um importante problema de saúde pública, com elevada incidência na faixa etária de 0 a 4 anos, período marcado por curiosidade, desenvolvimento motor e maior vulnerabilidade. O presente estudo teve como objetivo identificar, na literatura, os principais fatores de risco associados às intoxicações exógenas acidentais em crianças no ambiente doméstico. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, conduzida conforme as recomendações do PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, BDENF e SciELO, utilizando descritores relacionados à temática, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem fatores de risco e causas de intoxicações em crianças de 0 a 4 anos. Ao final do processo de seleção, 10 estudos compuseram a amostra. Os resultados evidenciaram que as intoxicações ocorrem predominantemente no ambiente domiciliar, com maior frequência em crianças do sexo masculino e na primeira infância. Os principais agentes causadores identificados foram medicamentos, produtos de limpeza e substâncias químicas, frequentemente associados ao armazenamento inadequado, à falta de supervisão e à baixa percepção de risco por parte dos responsáveis. Além disso, fatores socioeconômicos, educacionais e comportamentais contribuem para a ocorrência desses eventos. Conclui-se que as intoxicações infantis estão diretamente relacionadas a condições preveníveis, reforçando a necessidade de estratégias de educação em saúde, armazenamento seguro de substâncias tóxicas e qualificação das equipes de saúde, com foco na prevenção e no manejo adequado desses casos.

Palavras-chave: Intoxicação infantil. Intoxicação exógena. Fatores de risco. Saúde da criança. Acidentes domésticos. Emergência pediátrica.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Taubaté (UNITAU).

³ Mestre em Cirurgia e Pesquisa Experimental pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

⁵ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

⁶ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Taubaté (UNITAU).

⁷ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

⁸ Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/UNESP).

⁹ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

¹⁰ Hospital Macrorregional Dra. Ruth Noleto, Imperatriz, MA, Brasil.

¹¹ Hospital Macrorregional Dra. Ruth Noleto, Imperatriz, MA, Brasil.

¹² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

¹³ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Taubaté (UNITAU).

ABSTRACT: Accidental exogenous poisoning in children represents an important public health issue, with a high incidence among those aged 0 to 4 years, a period characterized by curiosity, motor development, and increased vulnerability. This study aimed to identify, in the literature, the main risk factors associated with accidental exogenous poisoning in children in the domestic environment. This is an integrative review with a qualitative and descriptive approach, conducted in accordance with PRISMA recommendations. The literature search was performed in the BVS, BDENF, and SciELO databases, using descriptors related to the topic combined with Boolean operators. Studies published in the last five years, in Portuguese and English, addressing risk factors and causes of poisoning in children aged 0 to 4 years were included. At the end of the selection process, 10 studies were included in the sample. The results showed that poisoning cases occur predominantly in the domestic environment, with higher frequency among male children and in early childhood. The main causative agents identified were medications, household cleaning products, and chemical substances, often associated with improper storage, lack of supervision, and low risk perception among caregivers. In addition, socioeconomic, educational, and behavioral factors contribute to the occurrence of these events. It is concluded that childhood poisoning is directly related to preventable conditions, reinforcing the need for health education strategies, safe storage of toxic substances, and continuous training of healthcare teams, focusing on prevention and appropriate management of these cases.

Keywords: Child poisoning. Exogenous poisoning. Risk factors. Child health. Domestic accidents. Pediatric emergency.

1 INTRODUÇÃO

Anualmente, estima-se que até 3% da população mundial seja acometida por intoxicações, o que corresponde a aproximadamente 6.300.000 novos casos por ano. Dentre esses, cerca de 70% são intoxicações agudas e, em aproximadamente 90% dos casos, a exposição à substância tóxica ocorre por via oral, com destaque para a faixa pediátrica (OPAS, 2024).

2

As intoxicações exógenas acidentais em crianças ocorrem de forma recorrente em diferentes contextos geográficos, abrangendo tanto áreas urbanas quanto municípios de menor porte. Essas ocorrências estão entre as causas mais frequentes de acidentes na infância, especialmente na faixa etária de 0 a 4 anos, período marcado pelo desenvolvimento motor, curiosidade e exploração do ambiente. Nessa fase, as crianças tendem a manipular objetos e levá-los à boca, o que aumenta significativamente o risco de exposição a substâncias potencialmente tóxicas (Costa *et al.*, 2022).

Além disso, fatores como a falta de supervisão e o desconhecimento dos responsáveis quanto às medidas preventivas contribuem direta ou indiretamente para a ocorrência desses eventos. Nesse sentido, o ambiente domiciliar, onde a criança passa a maior parte do tempo, torna-se um espaço de risco, principalmente pela presença de produtos como medicamentos, produtos de limpeza, cosméticos e pesticidas, muitas vezes armazenados de forma inadequada (Santos *et al.*, 2024).

O agente causador da intoxicação pode variar de acordo com a faixa etária e o ambiente em que a criança está inserida. Substâncias como agrotóxicos representam um importante

problema de saúde, podendo causar desde intoxicações agudas até doenças crônicas relacionadas à exposição contínua, inclusive por meio da ingestão de alimentos contaminados. Além disso, a exposição a produtos de limpeza doméstica também se destaca como uma das principais causas de intoxicação acidental. Outro aspecto relevante é o aumento do consumo de substâncias lícitas e ilícitas por crianças, especialmente o álcool, que, influenciado por fatores como mídia e falhas na fiscalização, contribui para a ocorrência de intoxicações e demanda, muitas vezes, cuidados médicos prolongados (Melo *et al.*, 2022).

Somam-se a esses fatores aspectos sociais, políticos, culturais e ambientais, que estão diretamente relacionados à ocorrência das intoxicações infantis. A exposição a diferentes agentes tóxicos exige maior atenção tanto por parte das famílias quanto das autoridades, sendo necessário o fortalecimento de ações de controle sobre a produção, comercialização e uso dessas substâncias, além da implementação de estratégias voltadas à redução de danos (Torre; Amarante, 2022).

Nesse contexto, a Vigilância Epidemiológica desempenha um papel fundamental, ao subsidiar a formulação e implementação de medidas preventivas, tanto direcionadas à população quanto aos fabricantes. Entretanto, ainda existem limitações importantes nos registros dessas ocorrências, como a ausência de informações essenciais sobre o agente tóxico e as circunstâncias do evento, o que levanta questionamentos sobre a qualidade das notificações e a capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento (Cabral *et al.*, 2022).

3

Diante disso, observa-se um crescente interesse em pesquisas voltadas para os acidentes na infância, com o objetivo de compreender melhor suas causas e subsidiar ações de prevenção e controle. Assim, a temática deste estudo surge a partir da necessidade de compreender os fatores que contribuem para a elevada ocorrência de intoxicações em crianças, considerando aspectos domésticos, ambientais, comportamentais, vigilância parental e condições socioeconômicas.

As intoxicações infantis representam uma parcela significativa da morbidade nessa população, gerando impactos não apenas para a saúde da criança, mas também para as famílias e os serviços de saúde. Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como questão norteadora: “Quais são os principais fatores de risco associados às intoxicações em crianças no ambiente doméstico?”. Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo identificar, na literatura, os principais fatores de risco relacionados às intoxicações exógenas acidentais em crianças.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa de caráter descritivo conduzida e reportada em conformidade com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que é baseado em um conjunto consolidado de itens mínimos e recomendações estruturadas. Seu objetivo é conferir transparência e veracidade ao relato da pesquisa, detalhando as motivações da revisão, os procedimentos de seleção de evidências e a síntese dos resultados obtidos.

A pergunta norteadora foi elaborada com base no acrônimo PICO (Quadro 1), considerando: população, exposição/intervenção, comparação e desfecho. Assim, definiu-se a seguinte questão: “Quais são os principais fatores de risco associados às intoxicações em crianças no ambiente doméstico?”

Quadro 1 – Estratégia PICO adotada para a pesquisa.

P (População)	Crianças de 0 a 4 anos de idade (primeira infância)
I (Intervenção)	Análise dos fatores de risco (armazenamento inadequado, baixa escolaridade dos pais, embalagens chamativas).
C (Controle)	Cuidadores que recebem orientações genéricas ou nenhuma orientação estruturada.
O (Desfecho)	Redução da incidência de internações por intoxicação exógena e aumento do conhecimento sobre primeiros socorros.

Fonte: Autores (2026).

4

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores relacionados à temática, combinados por operadores booleanos (AND/OR), conforme especificidade da base PubMed. Foram utilizados os termos: “*Poisoning*”, “*Child*”, “*Infant*”, “*Household Products*”, “*Chemical Agents*”, “*Adverse Effects*” e “*Emergency Treatment*”.

Foram adotados como critérios de inclusão: estudos de abordagem qualitativa e/ou quantitativa, ensaios clínicos e trabalhos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na língua portuguesa e inglesa, que abordassem fatores de risco, causas e tipos de intoxicações em crianças na faixa etária de 0 a 4 anos, ocorridas no ambiente doméstico.

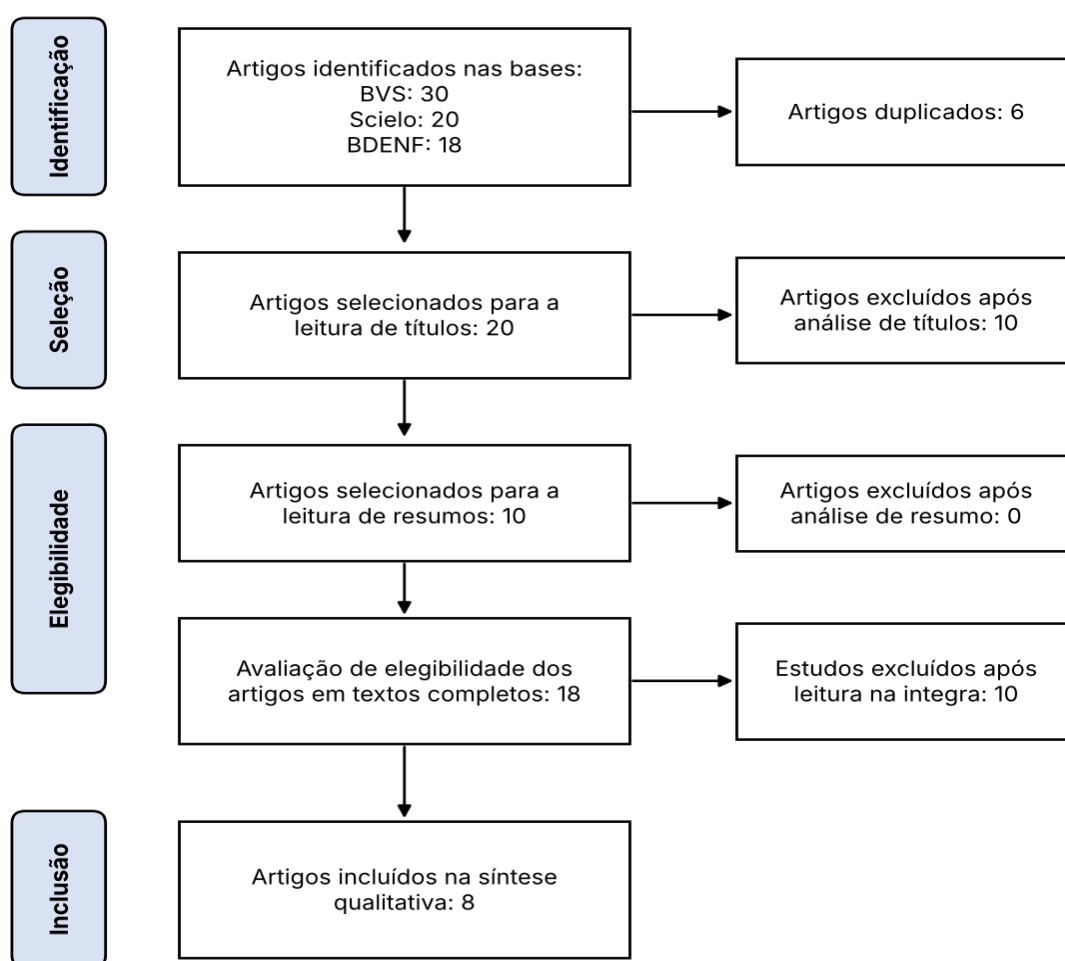
Os critérios de exclusão compreenderam: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e estudos fora do período delimitado, duplicatas e artigos que não abordassem diretamente o objeto de estudo.

Os dados dos estudos incluídos foram extraídos de forma sistemática, contemplando informações referentes ao delineamento do estudo, ano de publicação, população investigada,

fatores de risco associados às intoxicações infantis e principais achados. Posteriormente, procedeu-se à análise crítica e à síntese dos resultados, permitindo a organização das evidências e a discussão dos achados à luz da literatura científica

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos foi conduzido conforme as recomendações do PRISMA. Inicialmente, foram identificados 68 registros nas bases de dados selecionadas, sendo 20 na Scielo, 30 na BVS, 18 na BDENF. Após a aplicação dos critérios de filtros, 50 estudos foram excluídos. Dentre os 18 restantes, foi realizado a leitura completa dos títulos e resumos para elegibilidade, resultando na exclusão de 10 estudos, por não atenderem os critérios estabelecidos. Dessa forma, 8 estudos foram avaliados na íntegra e incluídos na revisão integrativa, compondo a amostra final da pesquisa. A figura 1 apresentou o fluxograma PRISMA das etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão de estudos.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA das etapas do presente estudo.



Fonte: Autores (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos utilizados, que subsidiaram informações para a presente pesquisa, acerca das principais causas de intoxicações em crianças na faixa etária de 0 a 4 anos de idade, conforme os objetivos mostrados no Quadro 1, foram encontradas as seguintes palavras chave: intoxicação, intoxicação medicamentosa, emergência pediátrica, substâncias químicas, envenenamento. Neles estão presentes as seguintes características: autor, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 2 – Síntese dos resultados dos estudos incluídos nessa revisão.

Autor (ano)	Objetivo	Metodologia	Resultados
Gonçalves et al., (2015)	Analisar o perfil epidemiológico das intoxicações e envenenamentos acidentais no domicílio (0-24 anos) em Cuiabá	Estudo descritivo, transversal e retrospectivo com 45 prontuários (Epi-Info)	Predomínio masculino (60%) e maior ocorrência em crianças de 1-4 anos (71,1%). Agentes variam com a idade: pesticidas (<1 ano), produtos de limpeza (1-4 anos) e medicamentos (5-9 anos).
Brito et al., (2019)	Analisar internações e óbitos por intoxicação em crianças (0-9 anos) no Tocantins	Estudo descritivo transversal com dados do SIM e SIH/SUS	1.363 casos registrados. Predomínio masculino (66%) e maior incidência em 5-9 anos (62%).
Amaral et al., (2020)	Analisar intoxicações por saneantes em Manaus	Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo (SINAN e IBGE, 2015-2019)	274 casos no Amazonas, sendo 58,75% em Manaus. Maior frequência em crianças de 1-4 anos (52,17%) e no ambiente domiciliar.
Costa et al., (2022)	Descrever tipos e causas de intoxicação infantil	Revisão integrativa (56 estudos – BVS, LILACS, MEDLINE, BDNF)	Maior ocorrência em crianças de 0-4 anos e sexo masculino. Principais agentes: medicamentos, produtos de limpeza, alimentos e metais. Predomínio no ambiente domiciliar.
Silva et al., (2022)	Analisar fatores associados à intoxicação por produtos de limpeza	Revisão integrativa (6 artigos, método PRISMA)	Crianças de 1-4 anos mais vulneráveis, predominando sexo masculino. Casos principalmente no domicílio (58,75%), associados ao armazenamento inadequado. Destaca-se a importância da educação em saúde.
Zanette et al., (2022)	Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas (0-14 anos) em Maringá	Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo (SINAN/DATASUS)	Medicamentos foram os principais agentes (52%), seguidos por produtos domiciliares (20,2%). Maioria dos casos acidentais (76,7%).
Sales et al., (2023)	Compreender a percepção de profissionais da ESF sobre intoxicação infantil	Pesquisa qualitativa com 15 profissionais (análise de conteúdo)	Intoxicações ocorrem principalmente no domicílio. Identificadas falhas na prevenção, capacitação e educação permanente. Predomínio de ações curativas.
Pereira et al., (2025)	Analisar casos de intoxicação exógena em menores de 5 anos no Paraná	Estudo epidemiológico transversal com 7.396 casos (SINAN)	Prevalência de 63,34/100.000 habitantes. Principais agentes: medicamentos (40,1%) e produtos domiciliares (25%). Predomínio masculino (54,2%).

Fonte: Autores (2026).

As intoxicações representam uma das emergências médicas mais comuns na faixa etária de 0 a 12 anos de idade e constituem um relevante problema na saúde pública. São a quinta maior causa de acidentes na infância, principalmente em crianças de 0 a 4 anos, pois esta fase é caracterizada pela curiosidade e descobertas, o desenvolvimento motor e infantil, além de

compreender um período de maior dependência dos pais. A agilidade e mobilidade levam a criança a conseguir alcançar os medicamentos, geralmente em armários e gavetas, locais de fácil acesso nas residências. É nesses momentos de descoberta e entretenimento que ocorrem os acidentes (Leite *et al.*, 2021).

As intoxicações infantis, especialmente as ocorridas em ambiente doméstico, são eventos frequentes e preocupantes, resultando em impactos significativos para a saúde pública. O ambiente domiciliar, onde as crianças passam a maior parte do tempo, é repleto de substâncias potencialmente perigosas. A presença de produtos tóxicos no cotidiano familiar, como medicamentos, produtos de limpeza, cosméticos e pesticidas, quando mal armazenados ou utilizados de forma inadequada, contribui para a elevada incidência desses episódios. Além disso, fatores como condições socioeconômicas, nível de escolaridade dos responsáveis, número de crianças na residência e falhas na supervisão estão diretamente associados à ocorrência desses acidentes (Melo *et al.*, 2022).

A infância é um período marcado por intensas descobertas, curiosidade e exploração do ambiente, características fundamentais para o desenvolvimento infantil, mas que também aumentam significativamente a exposição a riscos, como as intoxicações. Crianças pequenas, especialmente entre zero e quatro anos, possuem o hábito de levar objetos à boca e explorar armários e gavetas, o que eleva sua vulnerabilidade ao contato com substâncias tóxicas presentes no ambiente doméstico (Leite *et al.*, 2021). Nesse sentido, observa-se que o perfil do público com maior incidência de intoxicações exógenas corresponde à primeira infância, sendo esse achado recorrente em diferentes estudos (Costa *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2025).

O estudo de Costa *et al.*, (2022) teve como objetivo descrever os principais tipos de intoxicações em crianças e identificar as causas que influenciam esses casos, evidenciando que crianças na faixa etária de 0 a 4 anos são as mais afetadas. As principais vias de intoxicação incluem inalação, ingestão ou contato com substâncias tóxicas, sendo os agentes causadores mais comuns os medicamentos, produtos de limpeza doméstica, alimentos e metais, com predominância no ambiente domiciliar e maior ocorrência no sexo masculino.

Esses achados são corroborados por Silva *et al.*, (2022), que identificaram maior vulnerabilidade em crianças de 1 a 4 anos, predominância masculina, ocorrência de 58,75% dos casos no domicílio e associação com armazenamento inadequado em 36,3% dos lares, reforçando a importância da educação em saúde, do armazenamento seguro e de ações interdisciplinares na prevenção.

No que se refere aos agentes causadores, as intoxicações estão entre as principais emergências pediátricas no Brasil, sendo os medicamentos os principais responsáveis, seguidos por produtos de limpeza, pesticidas, plantas e cosméticos (Santos; Boing, 2018; Andrade *et al.*, 2024). A prática de automedicação, o armazenamento inadequado e a curiosidade infantil contribuem significativamente para esses eventos (Lopes *et al.*, 2021). Dados epidemiológicos reforçam esse padrão, como observado por Pereira *et al.* (2025), que analisaram 7.396 casos notificados entre 2018 e 2022, com prevalência de 63,34 por 100.000 habitantes, destacando os medicamentos (40,1%), produtos domiciliares (25,0%) e químicos (8,4%) como principais agentes, além da predominância do sexo masculino (54,2%). De forma semelhante, Zanette *et al.*, (2022) identificaram os medicamentos como responsáveis por 52% das notificações, seguidos por produtos domiciliares (20,2%), sendo o uso acidental a principal circunstância (76,7%).

Além disso, estudos apontam que a distribuição dos agentes tóxicos pode variar conforme a faixa etária. Gonçalves *et al.*, (2015), ao analisarem casos em Cuiabá, evidenciaram predominância do sexo masculino (60,0%) e maior concentração de casos em crianças de 1 a 4 anos (71,1%), destacando que menores de um ano foram mais afetados por pesticidas (66,6%), crianças de 1 a 4 anos por produtos de limpeza (34,4%) e aquelas entre 5 e 9 anos por medicamentos (66,6%). Esses achados demonstram que, embora o ambiente doméstico seja o principal cenário, os riscos variam conforme o desenvolvimento da criança e o tipo de exposição.

O ambiente domiciliar configura-se, portanto, como o principal local de ocorrência das intoxicações infantis, uma vez que concentra grande parte das substâncias potencialmente perigosas e, muitas vezes, carece de práticas adequadas de armazenamento e supervisão. Estudos demonstram que a maioria dos casos ocorre dentro de casa, reforçando a necessidade de intervenções voltadas à prevenção nesse espaço (Costa *et al.*, 2022; Amaral *et al.*, 2020). Amaral *et al.*, (2020), ao analisarem dados de Manaus, identificaram que 58,75% dos casos ocorreram na capital, com maior frequência em crianças de 1 a 4 anos (52,17%) e predominância no ambiente domiciliar.

No âmbito dos serviços de saúde, observa-se que, apesar da relevância do problema, ainda existem lacunas importantes nas ações preventivas. O estudo de Sales *et al.*, (2023), realizado com profissionais da Estratégia Saúde da Família, evidenciou que os acidentes ocorrem predominantemente no domicílio e que há limitações nas práticas de prevenção, além de fragilidades na capacitação e na educação permanente, com predominância de ações curativas em detrimento de estratégias preventivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Outros estudos reforçam o impacto dessas ocorrências em nível regional. Brito *et al.*, (2019), ao analisarem internações e óbitos no Tocantins, identificaram 1.363 casos de intoxicação em crianças de 0 a 9 anos, com predominância do sexo masculino (66%) e maior incidência na faixa etária de 5 a 9 anos, evidenciando a magnitude do problema e sua relevância para a saúde pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos por meio de revisão sistemática, constatou-se uma elevada incidência de acidentes por intoxicação na infância, ocorrendo predominantemente em crianças de zero a quatro anos de idade (primeira infância), onde as crianças estão passando pela fase de curiosidade, e apontou que crianças do sexo masculino como os mais acometidos.

Ademais, a investigação possibilitou examinar os principais agentes causadores de intoxicação, destacando-se os medicamentos, alimentos, produtos domissanitários e substâncias minerais. Observou-se, ainda, os impactos sobre a população analisada, incluindo prejuízos cognitivos decorrentes da exposição, necessidade de hospitalização, internação e, em casos mais graves, óbito. Verificou-se que tais ocorrências se concentram, sobretudo, nos ambientes domiciliares. O enfoque neste tema é de suma importância para a saúde pública, especialmente no que se refere à população infantil, que são o grupo mais vulnerável a tais eventos.

9

Nesse contexto, torna-se necessário o aprimoramento contínuo do conhecimento técnico-científico no cotidiano das equipes multidisciplinares nos serviços de saúde, considerando o papel fundamental dos profissionais na prevenção e no manejo dos casos de intoxicação.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, V. G. A. S.; SILVA, M. T.; LIMA, R. Q. Intoxicação exógena causada por produtos de uso domiciliar em Manaus-AM. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100126-100133, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-187>.
- ANDRADE, Y. V. et al. Educação em saúde como estratégia de enfrentamento a exposição de crianças ribeirinhas ao mercúrio ambiental na região do Xingu, Amazônia, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e15258-e15258, 2024.
- BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. Intoxicação acidental na população infantojuvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 373-379, 2015.
- BRITO, M. L. S.; MELO, P. P. F.; CARDOSO, K. B.; SILVA, F. T.; JÚNIOR, P. M. R.; BITENCOURT, E. L. Número de internações e óbitos associados à intoxicação infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 3, p. 124-130, 2019.

CABRAL, A. A. S. et al. Epidemiologia das intoxicações exógenas por medicamentos em crianças menores de 10 anos no Brasil, de 2014 até 2024: uma década de evidências para ação em saúde pública. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 9, p. III, 2025.

COSTA, A. B. O. et al. Principais causas de intoxicação em crianças: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. e1631109-e1631109, 2022.

LEITE, C. E. A. et al. Intoxicação exógena em crianças devido ao uso de medicamentos no Brasil: Avaliação do perfil de notificações. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e25619716647-e25619716647, 2021.

LOPES, E. M. S. et al. Intoxicações na população infanto-juvenil atendidas em um centro de intoxicações do Nordeste Brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e12210716329-e12210716329, 2021.

MELO, M. T. B. de. et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal de intoxicações exógenas em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2021004, 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Alerta Epidemiológico Intoxicações por substâncias químicas associadas a desafios em redes sociais**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2024-12/2024-dez-18-alerta-epi-intoxicacao-desafios-redes-sociales-pt.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2026.

SANTOS, G. A. S.; BOING, A. C. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00100917, 2018.

SANTOS, G. V. et al. Caracterização das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes entre 2010 e 2020 no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1981-1990, 2024.

SILVA, G. C. et al. Uma comparação por intoxicação no uso indiscriminado do paracetamol versus ibuprofeno em crianças menores de 5 anos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e41911730280-e41911730280, 2022.

TORRE, E.; AMARANTE, P. Saúde mental, direitos humanos e justiça ambiental: a ‘quimicalização da vida’ como uma questão de violação de direitos humanos decorrente da intoxicação institucionalizada. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 327-344, 2022.

ZANETTE, C. M.; EVANGELISTA, F. F. Intoxicação exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em crianças no Município de Maringá (PR). **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 15, n. 4, e11113, 2022.